

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

INTERDISCIPLINAR



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota
manteve a nota
subiu de nota

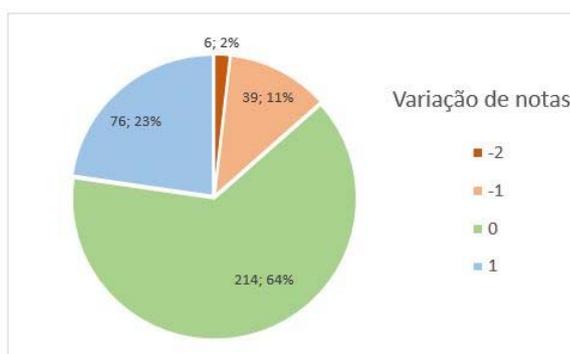
		Nota atual							Total
		1	2	3	4	5	6	7	
Nota anterior	3	4	21	124	47				196
	4		2	15	77	20			114
	5				2	10	7		19
	6					1	3	2	6
	Total	4	23	139	126	31	10	2	335

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3	10,6%
4	53,1%
5	25,7%
6	8,8%
7	1,8%
Total	100,0%

Total 6 e 7
11%



Nível	Nota atual							Total
	1	2	3	4	5	6	7	
Doutorado				11	1		1	13
Mestrado	2	8	81	37				128
Mestrado Profissional	2	13	46	29	2			92
Mestrado/Doutorado		2	12	49	28	10	1	102
Total	4	23	139	126	31	10	2	335

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

TODAS AS ÁREAS



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota
manteve a nota
subiu de nota

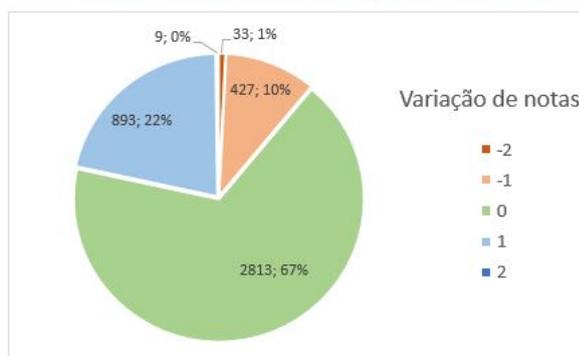
		Nota atual							Total
		1	2	3	4	5	6	7	
Nota anterior	3	9	102	1231	433	5			1780
	4		8	137	923	288	3		1359
	5			4	115	391	110	1	621
	6				4	52	152	62	270
	7					8	21	116	145
Total	9	110	1372	1475	744	286	179	4175	

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3	4,6%
4	42,7%
5	31,5%
6	13,0%
7	8,2%
Total	100,0%

Total 6 e 7
21%



	Nota atual							Total	
	1	2	3	4	5	6	7		
Doutorado				3	51	14	4	2	74
Mestrado	3	56	875	329	7				1270
Mestrado Profissional	6	45	396	210	46				703
Mestrado/Doutorado		6	101	885	677	282	177		2128
Total	9	110	1372	1475	744	286	179	4175	



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016

QUADRIENAL 2017

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: INTERDISCIPLINAR

COORDENADOR DE ÁREA: ADELAIDE FALJONI-ALARIO

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: CONSUELO LATORRE FORTES-DIAS

COORDENADOR-ADJUNTO DE PROFISSIONAIS: EDUARDO WINTER

COORDENADOR ADJUNTO DA CÂMARA I: SANDRO MÁRCIO LIMA

COORDENADORA ADJUNTO DA CÂMARA II: ELISEO REATEGUI

COORDENADOR ADJUNTO DA CÂMARA III: MARCELO ALBANO MORET SIMÕES GONÇALVES

COORDENADOR ADJUNTO DA CÂMARA IV: LUIZ ARMANDO CUNHA DE MARCO

I. AVALIAÇÃO 2017 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Considerações gerais sobre a Área

A interdisciplinaridade pressupõe uma forma de produção do conhecimento que implica trocas teóricas e metodológicas, geração de novos conceitos e metodologias e graus crescentes de intersubjetividade, visando a atender a natureza múltipla de fenômenos complexos. Entende-se por Interdisciplinaridade a



convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora.

Dentre os programas de pós-graduação na Área Interdisciplinar encontram-se tanto os de instituições com alta densidade de grupos de pesquisa como os de instituições jovens, geralmente em regiões distantes dos grandes centros urbanos. Os primeiros têm na Área a oportunidade de transporem fronteiras entre diferentes áreas de conhecimento, possibilitando a convergência entre elas para solução de problemas nacionais ou mundiais. Essas instituições acompanham a tendência mundial de aumento de grupos de pesquisa e programas acadêmicos tratando de questões intrinsecamente interdisciplinares. Em instituições jovens, distantes de grandes centros ou com estrutura de pós-graduação em fase de formação e consolidação e com dificuldades naturais de constituir densidade docente. A Área Interdisciplinar serve de abrigo para propostas de novos cursos de universidades mais jovens ou distantes dos grandes centros urbanos, com estruturas de Pós-graduação em fase de formação e consolidação. Esta atuação deve ser entendida como importante para o sistema de Pós-graduação nacional, na medida em que serve como elo de entrada de um número expressivo de universidades em atividades de pesquisa e ensino pós-graduado, contribuindo para o aprimoramento de seu corpo docente e oferecendo oportunidades de formação avançada em recursos humanos nas várias regiões do território nacional. Atualmente, a Área Interdisciplinar Programas de Pós-Graduação da possui Programas de Pós-Graduação em todos em todos os estados da federação, demonstrando o alcance e a abrangência da área.

Ressalta-se aqui que a avaliação das propostas encaminhadas à Área Interdisciplinar são analisadas com as regras vigentes da CAPES e, como para outras áreas do conhecimento, são referendadas pelo Egrégio Conselho Técnico Científico (CTC), destacando-se o critério essencial para a Área que se refere à obrigatoriedade da interdisciplinaridade na constituição da proposta, critério este que deve estar claro e destacado nas propostas, sendo este o principal motivo para a não aprovação das propostas submetidas.

Entretanto, essas características da Área Interdisciplinar, que trabalha nas interfaces de áreas de conhecimento, oferecem inúmeras possibilidades para instituições de ensino superior (IES) tanto consolidadas quanto jovens em pós-graduação, e tem levado a um crescimento da mesma com taxas



muito superiores à média de crescimento das demais áreas da CAPES, o que requer atenção e ações balizadas pela análise de suas implicações acadêmicas, sociais e políticas.

Além de avaliar cursos, há outras ações de igual importância desenvolvidas pela CAPES em relação ao sistema de pós-graduação, como a de acompanhar, induzir e fomentar programas, estimular a produção em ciência e tecnologia, promover a formação de mestres, doutores e profissionais de alto nível e com perfil inovador, contribuir para a emergência de novas áreas do conhecimento, nuclear grupos de pesquisa e interiorizar e tornar mais presente a pós-graduação *stricto sensu* em todo o território nacional. Na Área Interdisciplinar, hoje, encontram-se pequenos, médios e grandes grupos de programas semelhantes, voltados para a solução de problemas que necessitam urgência na abordagem com agregação de conhecimento. Dentre esses grupos observa-se, por exemplo, os com foco em agronegócio, segurança pública, políticas públicas, educação e ensino, desenvolvimento regional, direitos humanos envelhecimento humano, inovação, tecnologias e aplicações da computação, das ciências sociais e da saúde.

A CAPES tem, portanto, oportunidade rica em fortalecer, estimular e expandir esses grupos de programas de pós-graduação com foco interdisciplinar, agregando outros de mesmas características, que compõem diversas áreas na CAPES, alocando-os em áreas de avaliação dentro de suas interfaces, reconfigurando áreas existentes com novas composições ou nucleando novas áreas. Para que esses grupos de programas se consolidem e prosperem em uma nova Área, atenção é necessária quanto aos critérios de avaliação e composição do Qualis. É necessário que grupos de programas, vindos da Área Interdisciplinar ou de qualquer Área, tragam consigo os critérios e a classificação Qualis pelos quais foram avaliados no quadriênio, para as devidas adaptações na nova Área de Avaliação. É entendimento na Área Interdisciplinar, que a interdisciplinaridade não eclodiu na pós-graduação para substituir a estrutura disciplinar existente, mas sim para trabalhar suas interfaces incentivando a formação pós-graduada na abordagem de problemas que não podem ser resolvidos somente do ponto de vista unidisciplinar.

Nos últimos anos a CAPES tem envidado esforços para a difusão, entre todas as Coordenações de Área, dos princípios e metodologias da Área Interdisciplinar e da necessidade da abertura das demais Áreas para que abriguem programas interdisciplinares e suas interfaces. Assim, considera-se possível a coexistência em uma mesma Área, de programas com foco em suas bases disciplinares e programas que trabalham as interfaces com as demais áreas.



Breve histórico da coordenação das câmaras da Área Interdisciplinar

2014 a 2017

Câmara I – Meio Ambiente e Agrárias

Presidente	João Eustáquio de Lima – UFV
Vice-Presidente	Ivan Targino Moreira – UFPB

Câmara II – Sociais e Humanidades

Presidente	Andréa Zanella - UFSC
	Antonio Carlos Santos - FUFIS
Vice-Presidente	Antonio Carlos Santos - FUFIS

Câmara III – Engenharia/Tecnologia e Gestão

Presidente	Antônio Silva Neto - UFRJ
Vice-Presidente	Claudia Andréa Lima Cardoso – UEMS

Câmara IV - Saúde e Biológicas

Presidente	Márcio Francisco Colombo (UN
	Luiz Armando DeMarco – UFMG
Vice-Presidente	Luiz Armando DeMarco – UFMG

2017 (atual)

Câmara I – Meio Ambiente e Agrárias



Presidente	João Eustáquio de Lima – UFV
Presidente Adjunto de Programas Acadêmicos	Ivan Targino Moreira – UFPB
Presidente Adjunto de Programas Profissionais	Sandro Márcio Lima - UEMS

Câmara II – Sociais e Humanidades

Presidente	Eliseo Berni Reategui - UFRGS
Presidente Adjunto de Programas Acadêmicos	Benedito Medrado Dantas - UFPE
Presidente Adjunto de Programas Profissionais	Marco Aurélio Máximo Prado - UFMG

Câmara III – Engenharia/Tecnologia e Gestão

Presidente	Marcelo Albano Moret Simões Gonçalves - UNEB
Presidente Adjunto de Programas Acadêmicos	Claudia Andréa Lima Cardoso - UEMS
Presidente Adjunto de Programas Profissionais	Paulo Augusto Berquó de Sampaio - IEN/CNEN

Câmara IV - Saúde e Biológicas

Presidente	Luiz Armando DeMarco – UFMG
Presidente Adjunto de Programas Acadêmicos	Sônia Nair Bao - UnB
Presidente Adjunto de Programas Profissionais	José Mauro Granjeiro - INMETRO

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

Na avaliação dos programas interdisciplinares, em linhas gerais, verificou-se o potencial integrador das propostas, estimulando-se a existência de poucas áreas de concentração e linhas de pesquisa,



caracterizadas por objetivos focalizados e desdobradas em projetos compartilhados, agregadores e alinhados aos objetivos da proposta.

Valorizou-se estruturas curriculares apropriadas à formação sólida e integradora, constituídas por conjuntos de disciplinas com ementas atualizadas, ministradas de forma compartilhada pelos docentes, coerentes com as áreas de concentração e objetivos do programa, apoiando a construção de linhas de pesquisa fundamentadas. Observou-se a experiência, competência e produtividade do corpo docente, sua formação disciplinar diversificada, cuja atuação tenha sido coerente com os objetivos do curso, áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa. Verificou-se a inserção dos discentes na produção intelectual mais importante do programa, considerando, na visão da Área, que a missão mais nobre da CAPES é a de estimular a formação de recursos humanos qualificados, com competência para solucionar problemas de uma sociedade em acelerada transformação. Os quesitos centrais da avaliação, 3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações e 4 – Produção Intelectual, têm os maiores pesos nas Fichas de Avaliação, ou seja, 35% para programas acadêmicos e 30% para os profissionais, cada. Nesse quadriênio, a Área aprimorou a avaliação dos índices de orientação docente e de autoria discente, de forma a valorizar a participação discente na produção do programa.

A Área também esteve atenta quanto à inserção social do conhecimento produzido, sempre com a preocupação de que os conhecimentos gerados pelos cursos/programas de pós-graduação sejam repassados com a maior brevidade possível para a sociedade em geral, principalmente para programas profissionais, visto que entende-se ser essa a essência da modalidade. Assim, a inserção social tem 25% de peso para os programas profissionais e 10% para os programas acadêmicos.

Os indicadores a serem utilizados nesta Avaliação Quadrienal foram foco de reunião específica realizada no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) no Rio de Janeiro, nos dias 12 e 13 de junho de 2017. Para isso, foi avaliada a produção relatada por todos os programas da Área no quadriênio em processo de coleta anual. Essa produção foi comparada com aquela relatada na Avaliação Trienal de 2013.

O processo de avaliação da Comissão de Área Interdisciplinar, para esta Avaliação Quadrienal, faz uso de vários índices que medem a qualidade e a quantidade dos produtos relatados. Em suma, estes índices são resultado da compilação das informações inseridas pelos coordenadores de cursos/programas, ano a ano, na Plataforma Sucupira. Os índices são calculados e geram as médias de todos os cursos/programas da Área. Assim, cada curso/programa avaliado guarda a comparabilidade com os outros cursos dentro da Área Interdisciplinar. Os índices extraídos deste material coletado foram

programados para nos dar quantitativos que pudessem mensurar e valorizar os quesitos constantes da ficha de avaliação estudada e aprovada pelo CTC da CAPES.

Os indicadores para os quesitos 2-Corpo Docente, 3-Corpo Discente, Teses e Dissertações e 4- Produção Intelectual são valiosos para a avaliação comparativa dos cursos/programas da Área Interdisciplinar. Os indicadores foram selecionados por proporcionarem a melhor avaliação comparativa entre os cursos/programas da Área e estão sumarizados na Tabela 1.

Para os cursos da modalidade acadêmica e aqueles da modalidade profissional com menos de 36 ou 24 meses, respectivamente, os cálculos foram feitos ano a ano e os índices envolvendo discentes foram desconsiderados.

Tabela 1- Índices utilizados pela Área Interdisciplinar na Avaliação Quadrienal

Indicador	Conceito				
	Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Muito bom
IndProd	<0.25	0.250-0.490	0.500-0.990	1.00-1.79	>1.80
IndOri	<0.015	0.150-0.290	0.300-0.790	0.800-1.19	>1.20
InddistOri	<0.100	0.100-0.190	0.20-0.49	0.50-0.59	>0.600
IndAut	<0.025	0.025-0.049	0.050-0.190	0.200-0.340	>0.350
IndDis	<0.034	0.034-0.069	0.070-0.240	0.250-0.490	>0.500
IndProdTec acad	<0.005	0.005-0.009	0.01-0.049	0.05-0.109	>0.110
IndProdExtsup	<0.125	0.125-0.249	0.250-0.499	0.500-0.899	>0.900
IndProd disc	<0.005	0.005-0.009	0.010-0.049	0.050-0.099	>0.100
ProdDis / ProdProg	<0.010	0.010-0.029	0.03-0.159	0.160-0.290	>0.300
IndPartDis	<0.010	0.010-0.029	0.03-0.159	0.160-0.290	>0.300
Coaut	<0.010	0.010-0.019	0.020-0.139	0.140-0.270	>0.280
IndProdArt	sem faixas específicas				



IndProdLiv	sem faixas específicas				
IndProd cap	sem faixas específicas				
%DistIndProdDP	MB+B+R	MB+B+R	MB+B+R	MB+B+R	MB+B+R
	< 25%	25%- 49%	50%- 64%	65%-80%	≥80%

Descrição e cálculo dos índices utilizados

Índice de Orientação (IndOri)

$$\text{IndOri} = (A + 2B) / DP$$

Avalia as defesas com orientação de docentes permanentes (DP) do programa. A análise leva em consideração o tempo recomendado de titulação, sendo 24 meses para mestrados (A) e 48 meses para doutorado (B). O indicador é calculado para cada ano e depois calculada a média para o quadriênio.

Distribuição de orientações concluídas em relação ao corpo docente permanente total (IndDistOri)

$$\text{IndDistOri} = DP \text{ que concluíram orientações no ano} / DP$$

Avalia a distribuição das orientações concluídas em relação ao corpo docente permanente do programa, ou seja, quantos docentes permanentes concluíram orientações no quadriênio. Posteriormente, com base nesse número, avalia-se o programa com base no seu corpo docente permanente.

Índice de discentes autores (IndAut)

$$(\text{IndAut}) = E/F$$

Avalia a proporção de discentes autores (E) em relação ao total de discentes do programa. Foram considerados para o cálculo de E, os discentes e egressos até cinco anos quando autores de artigos,



livros, capítulos, trabalho completo em anais e produção técnica (sem apresentação de trabalho). Cabe destacar que a prática de geração de produtos intelectuais após a conclusão do curso é comum; portanto, este indicador tem, como denominador (F), todo o corpo discente do ano em avaliação mais os egressos dos últimos 5 anos que publicaram no referido ano.

Índice de produtos com autoria discente (IndDis)

$$\text{IndDis} = G/F$$

Avalia a quantidade de produtos intelectuais (artigos, livros, capítulos, trabalhos completos em anais e produção técnica - excluindo apresentação de trabalho) de autoria discente ou de egressos até 5 anos, em relação ao total de discentes do programa (G). O denominador leva em consideração todo o corpo discente do ano em avaliação mais egressos dos últimos 5 anos que publicaram no referido ano (F).

Índice de Produtividade referente a artigos científicos do Programa (IndProdArt)

$$\text{IndProdArt} = (1 \cdot A1 + 0,85 \cdot A2 + 0,7 \cdot B1 + 0,55 \cdot B2 + 0,4 \cdot B3 + 0,25 \cdot B4 + 0,1 \cdot B5) / DP$$

Avalia toda a produção intelectual do programa no formato de artigo científico, sendo que a participação de um docente permanente como autor é condição obrigatória para validar a produção. Os pesos de cada produto foram atribuídos previamente por meio da avaliação dos periódicos científicos - Sistema Qualis Periódicos. De acordo com os estratos atribuídos, os pontos são contabilizados e divididos pelo total de docentes permanentes do programa. O cálculo é anual, sendo realizada a média para o quadriênio posteriormente. Cabe destacar que a pontuação obtida por um programa é o somatório dos pontos obtidos em todos os estratos (A1 até B5). Porém, os pontos obtidos pelo somatório dos estratos B4 e B5, não podem ultrapassar 20% do total de pontos do ano. Assim, valores percentuais superiores a 20% são glosados.

Índice de Produtividade referente a livros do Programa (IndProdLiv)

$$\text{IndProdLiv} = (2 \cdot L4 + 1,5 \cdot L3 + 1 \cdot L2 + 0,5 \cdot L1) / DP$$

Avaliou toda a produção intelectual do programa no formato de livros, sendo que a participação de um docente permanente como autor foi condição obrigatória para validar a produção. Os pesos de cada produto foram atribuídos previamente por meio da avaliação dos Livros e Capítulos. De acordo com os estratos atribuídos, os pontos foram contabilizados e divididos pelo total de docentes permanentes do programa. O cálculo foi anual, sendo realizada a média para o quadriênio posteriormente.

Índice de Produtividade referente a capítulo de livros do Programa (IndProdCap)

$$\text{IndProdCap} = (1 \cdot C4 + 0,75 \cdot C3 + 0,5 \cdot C2 + 0,25 \cdot C1) / DP$$

Avalia toda a produção intelectual do programa no formato de capítulos de livros, sendo que a participação de um docente permanente como autor é condição obrigatória para validar a produção. Os pesos de cada produto foram atribuídos previamente por meio da avaliação dos Livros e Capítulos (evento preparatório da quadrienal ocorrido na UEMS na cidade de Dourados). De acordo com os estratos atribuídos, os pontos são contabilizados e divididos pelo total de docentes permanentes do programa. O cálculo é anual, sendo realizada a média para o quadriênio posteriormente. Cabe destacar que somente são contabilizados dois capítulos por obra, visto que cada capítulo é equivalente a 50% do valor de uma obra completa.

Índice de Produtividade referente aos produtos técnicos e tecnológicos (IndProdTec)

$$\text{IndProdTec} = (2 \cdot T4 + 1,5 \cdot T3 + 1 \cdot T2 + 0,5 \cdot T1) / DP$$

Avalia toda a produção intelectual do programa classificada, anteriormente, como produção técnica e tecnológica. Apresentações de trabalhos são desconsideradas para fins de cálculo (trabalho não classificado- TNC). Os demais produtos são avaliados individualmente e, a cada um, é atribuído um estrato de T1 a T4. A participação de um docente permanente como autor é condição obrigatória para validar a produção. De acordo com os estratos atribuídos, os pontos são contabilizados e divididos pelo total de docentes permanentes do programa. O cálculo é anual, sendo realizada a média para o quadriênio posteriormente. Cabe destacar que a pontuação referente às produções T1 (menor peso)



apresentam um limite em relação à pontuação total (20% para programas acadêmicos e 40% para programas profissionais). Valores percentuais superiores a 20% são glosados.

Índice de produtividade dos produtos intelectuais nos estratos superiores (IndProdEstSup)

$$\text{IndProdEstSup} = (A1+0,85*A2+0,7*B1+2*L4+1,5*L3+C4+0,75*C3+2*T4+1,5*T3)/DP$$

Avalia o índice de produtividade de um programa utilizando somente as produções intelectuais qualificadas nos estratos superiores (A1, A2, B1, L4, L3, C4, C3, T4 e T3). É considerado um padrão mínimo de 50% do valor das faixas atribuídas para o IndProd do programa.

Índice de Produtividade do Programa (IndProd)

$$\text{IndProd} = \text{IndProdArt} + \text{IndProdLiv} + \text{IndProdCap} + \text{IndProdTec}$$

Avalia toda a produção intelectual do programa, sendo que a participação de um docente permanente como autor é condição obrigatória para validar a produção. Os pesos de cada produto foram atribuídos previamente por meio da avaliação dos periódicos científicos (Qualis Periódicos) e da avaliação dos livros e capítulos e produção técnica/tecnológica. Este indicador é a soma dos seguintes indicadores: IndProdArt, IndProdLiv, IndProdCap e IndProdTec. Cabe destacar que existe um limite para o IndProdTec, o qual não deve ultrapassar 50% do valor IndProd para programas profissionais e 25% do valor do IndProd para programas acadêmicos. O cálculo é anual, sendo realizada a média para o quadriênio posteriormente.

Índice de produtividade discente (IndProdDis)

$$\text{IndProdDis} = \text{IndProdArtDis} + \text{IndProdLivDis} + \text{IndProdCapDis} + \text{IndProdTecDis}$$

Avalia toda a produção intelectual do programa, sendo que a participação de um discente ou um egresso de até 5 anos como autor é condição obrigatória para validar a produção. A metodologia para o cálculo deste indicador é a mesma aplicada para a avaliação do índice de produtividade do programa,



porém não se divide pelo número de docentes permanentes (DP). O cálculo é anual, sendo realizada a média para o quadriênio posteriormente.

Participação da produção discente na produção do programa (PartDis)

$$\text{PartDis} = \text{IndProdDis}/\text{IndProd}$$

Avalia a participação da produção discente na produção do programa.

Índice de coautoria referente a produção intelectual do programa (Coautoria)

$$\text{Coautoria} = \text{IndProdArtCoau} + \text{IndProdLivCoau} + \text{IndProdCapCoau} + \text{IndProdTecCoau}$$

Avalia toda a produção intelectual do programa que apresenta, como autores, dois ou mais docentes, sendo que a participação de pelo menos um docente permanente como autor é condição obrigatória para validar a produção. A metodologia para o cálculo deste indicador é a mesma aplicada para a avaliação do índice de produtividade do programa. O cálculo é anual, sendo realizada a média para o quadriênio posteriormente.

Indicador de distribuição dos docentes permanentes por faixa de IndProd (%DistIndProdDP)

$$\% \text{DistIndProdDP} = \% \text{DPMB} + \% \text{DPB} + \% \text{DPR}$$

Nesse caso, calcula-se o IndProd para cada docente permanente e posteriormente os docentes são distribuídos conforme as faixas apresentadas para o IndProd. Feito isso, calculou-se o percentual de docentes permanentes (DP) classificados em cada faixa (MB, B, R e F/D) em relação ao corpo docente permanente total. O somatório dos percentuais das faixas MB, B e R permite avaliar o equilíbrio na distribuição da produção docente.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO*
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA*

* quando pertinente

- Qualis Periódicos

O Qualis da Área Interdisciplinar abrange todas as áreas do conhecimento e suas interfaces, e conta com cerca de 1/3 das revistas do total do Qualis. Foram avaliados 10.051 periódicos relatados pelos programas da Área na Plataforma Sucupira.

Para a classificação dos periódicos, foram avaliados indicadores quantitativos e qualitativos, a saber:

Indicadores Quantitativos

- Indicador bibliométrico de impacto no Journal Citation Report (JCR) na última classificação disponível e nos últimos cinco anos;
- Indicador bibliométrico de impacto no SCImago Journal & County Rank (SJR);
- Número de programas que publicaram em determinado periódico, desde que indexado na base Scielo.

Nessa análise, foram também comparados os índices bibliométricos de periódicos dentro de uma mesma área de conhecimento.

Indicadores qualitativos

- Indexação nas principais bases gerais e específicas (Scielo, Scopus, Latindex, Web of Science e PubMed), conforme identificadas no universo de periódicos declarados pelos programas na Área Interdisciplinar no quadriênio;
- Edição por Sociedades Científicas;
- Escopo do periódico e composição do corpo editorial/avaliadores;
- Periódicos com características locais foram classificados no estrato B5;
- Periódicos que não apresentaram indicadores foram classificados no estrato C.

Quando necessário, foram consultados os estratos atribuídos por outras áreas de avaliação da CAPES.

A distribuição dos periódicos avaliados, por estrato, está mostrada na Figura 1.

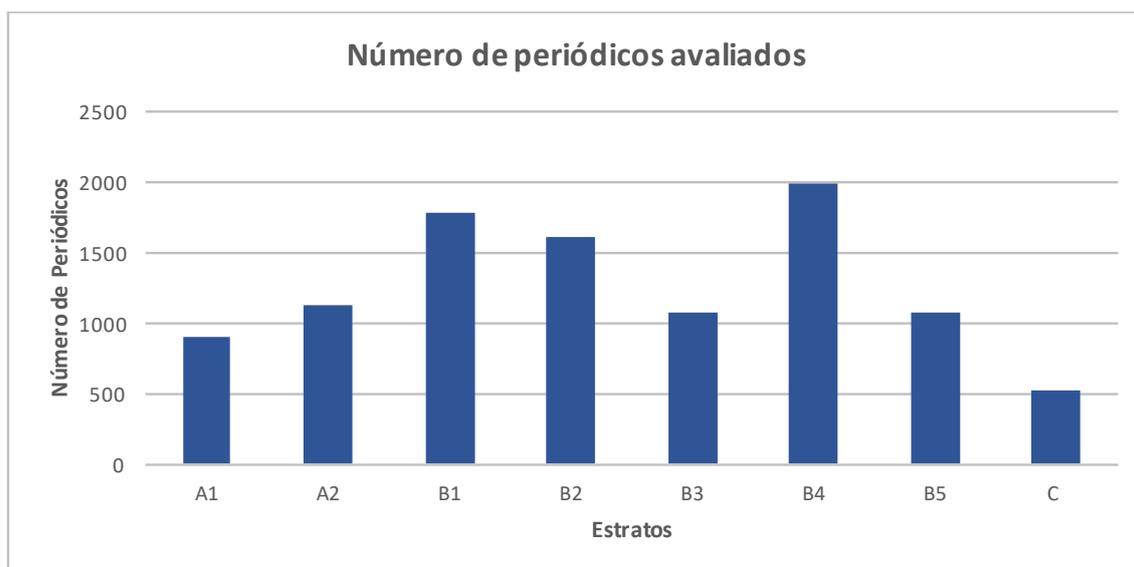


Figura 1. Estratificação dos periódicos avaliados pela Área Interdisciplinar, conforme relatado pelos programas da Área na Plataforma Sucupira. Foram avaliados 10.051 periódicos no quadriênio.



- Classificação de livros

A reunião para Classificação de Livros da área Interdisciplinar ocorreu de 24 a 28 de abril, na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS – Campus Dourados. Os consultores presentes foram convidados em função de suas áreas de atuação, de maneira que todo o material vinculado à produção das quatro câmaras da Área Interdisciplinar foi avaliado por especialistas na área.

Os livros foram enviados pelos coordenadores dos cursos/programas por meio dos serviços da Companhia de Correios e Telégrafos para o endereço da UEMS. Ressalta-se que, no período prévio a esta avaliação, foi deflagrada uma greve nacional envolvendo os serviços do órgão público citado. Para os programas que enviaram suas obras e as mesmas não foram identificadas, foi necessário o envio dos comprovantes de remessa dos volumes para análise, com data de envio anterior ao final da reunião de avaliação (28/04/2017). Para que não houvesse prejuízo para os programas, foram analisados os livros recebidos até o dia 17 de maio de 2017.

Foram analisados 24.474 itens, a partir dos dados relatados pelos programas na Plataforma Sucupira, conforme metodologia descrita a seguir.

Pré-avaliação

Foi encaminhado um comunicado aos coordenadores de programas de pós-graduação para submissão de suas produções nas categorias livros, capítulos de livros e verbetes, e permitido o envio das obras originais, ou fotocópias ou digitalizações. Cabe destacar que o acesso às fotocópias e digitalizações tinham, como única finalidade, a auditoria dos produtos originários dos programas de pós-graduação. Todos esses documentos foram descartados, ao final do processo, em respeito a qualquer questão relacionada aos direitos autorais.

Estabelecimento dos critérios de avaliação

Para determinação dos critérios de avaliação e seus respectivos pesos, foram analisados os dados da Plataforma Sucupira, incluindo os campos de preenchimento e as respectivas possibilidades de

preenchimento. Foram identificados, pelos consultores presentes, cinco grupos de informações que serviram para balizar o processo de avaliação, após ponderação:

Grupo 1. Aderência da produção ao programa de pós-graduação: peso 3

Grupo 2. Características gerais da obra: peso 1

Grupo 3. Características de editoração da obra: peso 2

Grupo 4. Autoria da obra: peso 1

Grupo 5. Análise do consultor no ato da avaliação: peso 3

Após a distribuição de 10 pontos nos cinco grupos de critérios de estratificação, foram definidos tais critérios. Estes estão apresentados a seguir com seus respectivos pesos.

Grupo 1: Aderência ao programa de pós-graduação

Critérios avaliados:	Pesos
Vínculo com Área de concentração	2
Vínculo com Linha de pesquisa/atução	0,5
Vínculo com Projeto de pesquisa	0,5

Grupo 2: Características gerais da obra

Critérios	Pesos	Detalhamento do critério	Pesos
Número de páginas da Obra	Obrig.	Superior 49	Critério obrigatório
Reedição	0,2	<u>Sim ou não</u>	0,3

Natureza da Obra	Obrig.	Obra Única	Avaliado
		Coletânea	Avaliado
		Coleção	Avaliado
		Anais de Congresso com Texto Completo	Eventos
		Enciclopédia	Avaliado
		Dicionário	Avaliado
		Capítulo de livro publicado	Avaliado
Tipo da Contribuição na Obra	Obrig.	Capítulo	Avaliado
		Apresentação	Produção Técnica
		Prefácio	Produção Técnica
		Obra Completa	Avaliado
		Verbetes	Avaliado
		Introdução	Produção Técnica
		Organização	Produção Técnica
		Posfácio	Produção Técnica
Índice Remissivo	0,6	Sim ou não	0,6
Premiação	0,2	Instituição Internacional	0,2
		Instituição Nacional	0,2

Grupo 3: Características de editoração da obra

Critério	Pesos	Detalhamento do critério	Pesos
Editora	1	Editora Universitária com qualidade reconhecida	1

Com base na editora, o consultor deverá classificar como:		Editora Comercial com qualidade reconhecida	1
		Editora Comercial com corpo editorial interdisciplinar e avaliação por pares, mas sem ou com pouca notoriedade na área	0,6
		Editora sem detalhamento de características que indiquem um padrão de qualidade comprovado	0,1
Financiamento	0,2	Agência de Fomento Internacional	0,2
		Agência de Fomento Nacional	0,2
		Associação Científica e/ou Profissional	0
		Editais de Fomento	0,2
		Outro	0
		Parceria com Organização	0
		Própria Editora	0
Conselho Editorial	0,5	Membros Internacionais	0,5
		Membros Nacionais	0,5
Parecer e Revisão por Pares	0,3	true or false	0,3
		sim ou não	0,3

Grupo 4: Autoria da obra

Critério	Pesos	Detalhamento do critério	Pesos
Autores com tipo	1	Professor Permanente	0,75
		Professor Colaborador	0
		Discente	0,25
		Participante Externo	0

Grupo 5: Análise do consultor no ato da avaliação

Critérios	Pesos
Texto com impacto para a área	3
Texto com pouco impacto para a área	2
Texto pouco original ou sem impacto	1
NÃO ENVIADA para a avaliação*	0
Obras sem aderência com base na avaliação do consultor	Glosada

* As obras não enviadas para avaliação ou que não apresentaram link para acesso a obra completa gratuitamente não foram avaliadas com relação ao 5, mas os demais pontos, em caso de preenchimento correto da Plataforma Sucupira, foram mantidos.

Estabelecimento dos estratos

O processo de avaliação permitiu avaliar cuidadosamente obras completas, capítulos e verbetes, sendo que cada capítulo foi equivalente a 50% do valor da obra e cada verbete a 10% do valor da obra.

A somatória dos pontos totalizou 10 pontos, com distribuição das obras em 4 grupos conforme apresentado abaixo:

0,1% até 24,9% - L1, C1 ou V1

25% até 49,9% - L2, C2 ou V2

50% até 74,9% - L3, C3 ou V3

75% até 100% - L4, C4 ou V4

Obras sem aderência ao programa avaliado receberam o estrato LNC (literatura não computada).



Obs: A organização de livros e coletâneas foi considerada Produção Técnica.

Avaliação de produtos que não apresentaram acesso à obra completa

O processo de avaliação consistiu de uma combinação de critérios, que ao todo somaram 10 pontos. As obras declaradas foram avaliadas com base nestes critérios, porém a pontuação proveniente da análise do consultor não foi atribuída no caso de falta de acesso à obra completa.

Adicionalmente, em caso de não preenchimento ou preenchimento errado de algum campo utilizado na estratificação das obras, a mesma não foi computada para o cálculo do Índice de Produtividade (IndProd) do programa. Tal critério se baseou na premissa de que a qualidade dos dados é parte integrante do processo de avaliação.

Caso o consultor, ao avaliar os dados declarados pelo programa, tenha considerado que a obra não apresentava aderência ao programa, a mesma foi desconsiderada e não foi computada para o processo de avaliação.

Resultados da avaliação

Os resultados da classificação de livros e capítulos de livros computados nas categorias, estão mostrados nas Tabelas 2 e 3. Essas produções estão categorizadas na base de dados da CAPES como “Livros – obra completa” e “Livros – outras naturezas”, respectivamente.

Tabela 2. Livros relatados pelos cursos/programas na Área Interdisciplinar no quadriênio, após análise e estratificação.

Estratos	Número de Livros - Obra Completa	%
L1	1531	31%



L2	785	16%
L3	379	8%
L4	258	5%
LNC	1991	40%
Total	4944	100%

Tabela 3. Capítulos de livros relatados pelos cursos/programas na Área Interdisciplinar no quadriênio, após análise e estratificação.

Estratos	Número de Livros - Outras Naturezas	%
C1	3641	21%
C2	2274	13%
C3	2061	12%
C4	1187	7%
LNC	7894	46%
Total	17057	100%

As distribuições por estrato apenas das obras qualificadas - L1 a L4 para livros e C1 a C4 para capítulos - estão representadas nas Figuras 2 e 3.

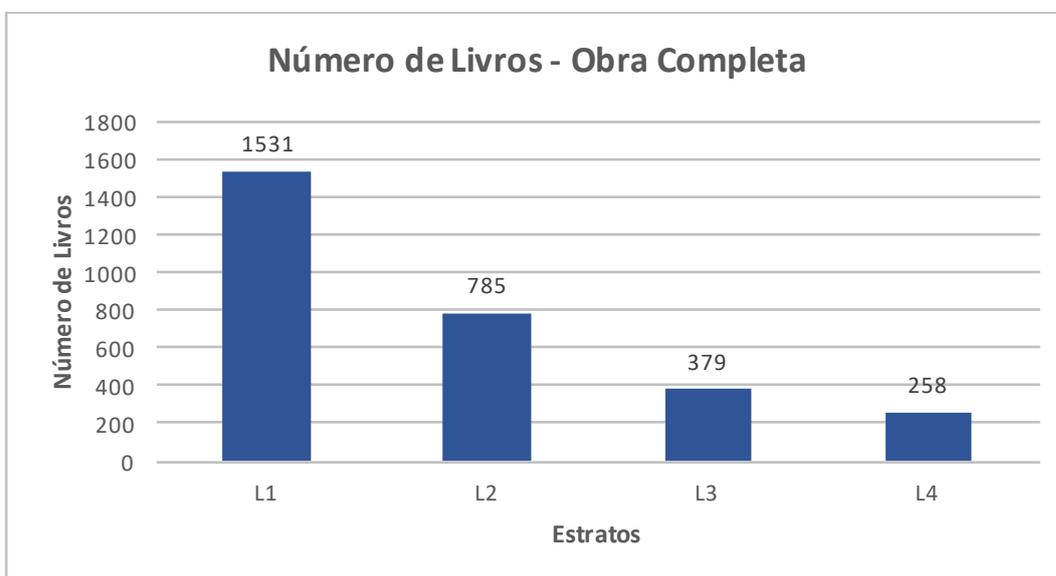


Figura 2. Livros qualificados pela Área Interdisciplinar no quadriênio, por estrato de classificação.

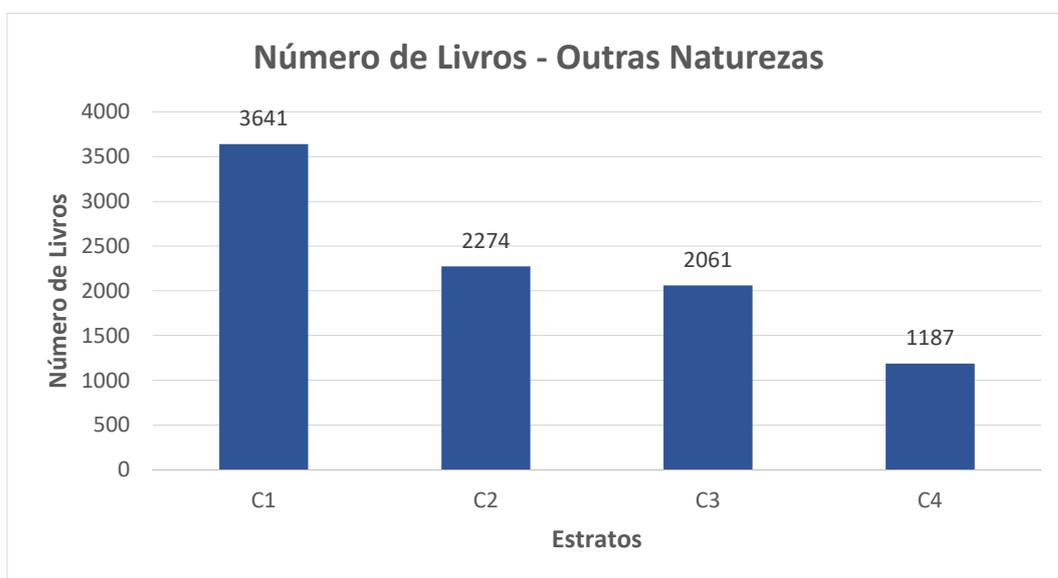


Figura 3. Capítulos qualificados pela Área Interdisciplinar no quadriênio, por estrato de qualificação.



- Classificação de Produção Técnica/Tecnológica

Toda a produção técnica/tecnológica relatada pelos programas, perfazendo 118.119 produtos, foi avaliada por comissão especialmente formada, com essa finalidade, a qual se reuniu, na CAPES, na semana de 8 a 12 de maio de 2017. Sempre que possível, as sugestões dos participantes do GT Qualis Técnico/Tecnológico, realizado durante a Avaliação de Meio Termo dos Programas da Área Interdisciplinar (06/2016), foram incorporadas à esta avaliação.

O produto que não foi computado, por não ter atingido os requisitos mínimos para qualificação, consta como TNC (técnico não computado). Sempre foi observada a aderência do produto à proposta do Programa, sendo desconsideradas as produções sem vínculo com áreas de concentração, linhas de pesquisa/atuação e/ou projetos de pesquisa declarados na Plataforma Sucupira.

Produtos com participação discente tiveram seu estrato aumentado em um nível.

Patente

T1 – identificação do depósito

T2 – depositada pela instituição

T3 – concedidas e/ou depositada em conjunto com empresa

Mapa

Mapas institucionais – TNC

Mapas de abrangência local – T1

Mapas de abrangência regional, nacional ou internacional – T2

Curso de curta duração

Criação de um curso de curta duração (20h ou mais) – T2



Replicação de curso (20h ou mais) – T1

Aplicativo

Sem aderência à proposta do programa – TNC

Com aderência (área de concentração, linhas de atuação, projetos de pesquisa) – T1

Financiamento externo ou sob demanda, exceto bolsa – T2

Material Didático

Com aderência e finalidade/natureza de divulgação de conhecimento – T1

Com aderência e finalidade/natureza de divulgação de conhecimento e URL – T2

Material para aula, apostila de curso e congêneres – TNC

Produto e Processo

Com aderência e finalidade relacionada à disseminação do conhecimento científico ou tecnológico e financiamento – T1

Aderência e finalidade relacionada à disseminação do conhecimento científico ou tecnológico e financiamento externo (Instituições públicas ou privadas) – T2

Aderência e finalidade relacionada à disseminação do conhecimento científico ou tecnológico e financiamento externo (Instituições públicas ou privadas) e URL com identificação de alto impacto e inovação – T3

Editoria



Livros – extraído da avaliação de livros

Periódicos com características endógenas, mas com aderência à proposta do programa – T1

Periódicos externos com aderência à proposta do programa – T2

Manutenção de obra artística

Aderente à proposta do programa – T2

Maquete

Produto não relatado pelos programas da Área Interdisciplinar

Organização de evento

Nacional consolidado (acima de 5 edições) – T1

Internacional consolidado (acima de 5 edições) – T2

Radio e TV

Veículo nacional ou internacional e aderência – T1

Relatório

Instituição financiadora (exceto agências de fomento) com impacto local ou regional e aderência à proposta do programa – T1

Instituição financiadora (exceto agências de fomento) com impacto nacional ou internacional e aderência à proposta do programa – T2

Serviços técnicos



Natureza e instituição financiadora e aderência à proposta do programa – T1

Natureza e instituição financiadora e aderência à proposta do programa e alto impacto – T2

Apresentações de trabalhos em eventos – TNC

- Classificação da Produção Artística

Para avaliar a produção artística, quando pertinente, foi adotada a metodologia do Qualis Artes, desenvolvida pela área de avaliação Artes/Música.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.		<p>A adequação da Proposta do Programa a Área Interdisciplinar é pré-requisito da avaliação. Avalia-se qualitativamente sua coerência, consistência, abrangência e atualidade, requerendo, portanto, cuidado especial à sua apresentação.</p> <p>Neste quesito avalia-se a adequação do programa às diretrizes de interdisciplinaridade em conformidade com os conceitos definidos no Documento de Área. Avalia-se como o programa</p>

	<p>incorpora a interdisciplinaridade como método de produção do conhecimento e formação de recursos humanos, sua exequibilidade e potencial de consolidação. Da mesma forma, verifica-se a adequação, coerência, abrangência, atualização e integração da estrutura curricular, das linhas e projetos de pesquisa, das áreas de concentração, bem como da infraestrutura para a geração de conhecimento e formação interdisciplinares. Devem estar claros os objetivos do programa, o perfil do público alvo, a demanda de mercado e a atuação do egresso. Verifica-se a articulação entre objetivos, estrutura curricular, projetos, linhas de pesquisa e áreas de concentração.</p> <p>Segundo a legislação vigente, as modificações na composição do corpo docente, decorrentes dos processos de credenciamento e descredenciamento, deverão ser apresentadas e justificadas no quesito Proposta do programa, e serão objeto de avaliação.</p>
<p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p>	<p>Este item constitui uma síntese de como o programa se vê, aprecia seu passado e projeta seu futuro. Avaliam-se as perspectivas do Programa com vistas a seu desenvolvimento, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento com padrão de excelência de centros internacionais, seus propósitos na melhor formação interdisciplinar de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p>
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p>	<p>Examina-se a adequação da infraestrutura para a formação interdisciplinar, para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais e mais gerais de pesquisa, a infraestrutura de informática e de biblioteca disponíveis com pertinência aos objetivos do Programa.</p>

2 – Corpo Docente	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>É observada a participação de docentes permanentes com experiência em pesquisa e orientação; a estabilidade, integração e maturidade acadêmico-científica da equipe; a diversidade de instituições de formação e titulação dos docentes permanentes; a distribuição do corpo docente pelas linhas de pesquisa e estrutura curricular e pelas áreas disciplinares que abrangem a proposta; o grau de interdisciplinaridade, compatibilidade e integração do corpo docente com a Proposta do Programa.</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>As categorias de docentes no programa devem respeitar as definições estabelecidas na legislação vigente. Observa-se o equilíbrio na composição e na distribuição pelas categorias permanentes, colaboradores e visitantes. A Área recomenda que os programas sejam compostos com um mínimo de 12 docentes permanentes; que as demais categorias (colaboradores e visitantes) não superem, juntas, 30% do quadro total de docentes. A Área recomenda que o corpo docente permanente deve ter, no mínimo, 15 horas de dedicação às atividades da Pós-graduação, que incluem ensino, pesquisa e orientação. A Área recomenda o número máximo de dez orientandos por docente permanente, considerando todos os programas em que participa.</p> <p>A atuação docente é avaliada levando em consideração a liderança em projetos temáticos, a obtenção de financiamentos de agências de fomento; a existência de projetos integradores com participação de docentes de diferentes áreas de origem que atendam a interdisciplinaridade proposta; a relevância da pesquisa nos níveis regional, nacional e internacional, bem como seu impacto na formação de recursos humanos. É também considerada a capacidade do corpo docente permanente em estabelecer</p>

		colaborações técnico-científicas e intercâmbios entre grupos de pesquisa.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.		É observado se as atividades de orientação e a carga horária em disciplinas estão bem distribuídas pelo quadro de permanentes; e se todos os docentes permanentes estão envolvidos em projetos de pesquisa vinculados ao programa. Ressalta-se que as disciplinas e projetos de pesquisa devem ser compartilhados por mais de um docente, se possível de áreas diferentes, promovendo assim a formação interdisciplinar do estudante e futuro egresso.
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: Este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.		Avalia-se a contribuição dos docentes permanentes para a graduação, quando aplicável, sem prejuízo da dedicação às atividades do Programa; a participação discente de graduandos nos projetos e na produção vinculada ao programa; a existência de fomento institucional e de agências externas de fomento à pesquisa e a orientação de bolsistas de extensão, iniciação científica ou tecnológica por docentes permanentes do programa.
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações		
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.		São verificados os números de dissertações e teses defendidas e aprovadas no período avaliado, sua proporção em relação ao corpo docente permanente e ao corpo discente e o fluxo discente.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.		Observa-se o número de orientadores do quadro permanente com teses e/ou dissertações defendidas no período. Um desequilíbrio nesta distribuição acarreta prejuízo no conceito. Participações nos programas Mestrado Interinstitucional (Minter) ou Doutorado

		Interinstitucional (Dinter) são consideradas exceções e avaliadas qualitativamente.
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.		<p>Esse parâmetro é avaliado de forma quantitativa, e também qualitativa e comparativamente entre os programas. Considera-se como critérios de avaliação:</p> <ol style="list-style-type: none">1. A vinculação das teses e dissertações às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa do programa, bem como o alinhamento com os objetivos do programa e perfil esperado do egresso.2. A composição das comissões avaliadoras das teses e dissertações deve: a) incluir examinadores externos ao curso; b) incluir apenas membros com título de doutor e atuação expressiva como pesquisadores da respectiva área temática do programa; c) garantir a diversidade de formação e área de atuação dos avaliadores, de forma a contemplar o caráter interdisciplinar das dissertações/teses.3. O número de teses e dissertações premiadas por associações científicas e instituições de fomento à pesquisa.4. O número de monografias ou relatórios de graduação premiados por associações científicas e instituições de fomento à pesquisa, se aplicável;5. A participação de discentes e egressos autores da pós-graduação na produção intelectual do programa.6. A produção intelectual com participação discente em relação aos trabalhos de conclusão (dissertações e teses).7. O percentual da participação da produção intelectual com participação discente em relação à produção intelectual do programa.

		8. A produção do egresso da pós-graduação até cinco anos após a conclusão do curso.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.		É avaliado o tempo médio de titulação dos discentes. Também é considerado o percentual de bolsistas que concluíram suas teses e dissertações. O fluxo de alunos também é analisado de forma a considerar possíveis fragilidades associadas à baixa demanda pelo curso, abandonos e desligamentos.
4 – Produção Intelectual		
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.		<p>Será avaliada a produção intelectual do corpo docente e do Programa, com e sem co-autorias. A produção em periódicos terá como base a Classificação Qualis da Área.</p> <p>A produção do programa veiculada em livros e capítulos de livros é baseada na avaliação dos mesmos, realizada pelos consultores da Área.</p> <p>O mesmo critério é aplicado a trabalhos completos em eventos.</p> <p>A Área Interdisciplinar possui diversidade de programas, com focos em diferentes produções, sendo que alguns apresentam maior produção em periódicos, outros em livros e capítulos. Excepcionalmente, pela necessária rapidez na divulgação de seus resultados, tem relevância a publicação de trabalhos completos em eventos. Pela sua natureza, alguns programas têm perfil para produção técnica ou tecnológica que necessita ser igualmente valorizada. Portanto, na avaliação da produção qualificada, a Área considera um índice global de produção do programa, denominado Índice de Produção (IndProd). Para calculo final do IndProd não será contabilizada a produção técnica-tecnológica e artística que ultrapasse o valor 25% da produção em periódicos, livros e capítulos de livros.</p>

<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>		<p>A produção qualificada do programa, contabilizada no IndProd, deve estar distribuída equilibradamente pelo corpo docente permanente.</p>
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>		<p>Considera-se o vínculo com a Proposta do Programa, com suas Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos, e a coautoria discente (teses e dissertações que geraram esses produtos). A Área considera que a avaliação da produção técnica deve enfatizar o benefício que as mesmas estão trazendo para a formação de recursos humanos no nível de pós-graduação, no contexto do programa, bem como seu impacto social.</p> <p>A produção técnica e tecnológica do programa é levada em conta a partir da Classificação de Produção Técnica e Tecnológica.</p>
<p>4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</p>		<p>A produção artística, se aplicável, é avaliada com base no Documento Qualis da Área de Artes/Música. Se não for aplicável, o quantitativo (5%) será agregado ao item 4.1.</p>
<p>5 – Inserção Social</p>		
<p>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p>		<p>São observados os impactos educacional, social, cultural e tecnológico/econômico do programa. Considera-se a inserção dos egressos no mercado de trabalho, a inserção de produtos, processos, serviços nas comunidades e a capacidade do Programa atrair candidatos de diversas regiões do país e do exterior. Quanto ao item impacto educacional, enfatizam-se as ações junto ao Ensino Fundamental e Médio no âmbito local, regional e nacional, e a disponibilização de material didático e de divulgação científica na página do programa.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à</p>		<p>Avalia-se a existência de intercâmbios, parcerias, projetos de cooperação e produção conjunta com outros programas e centros de pesquisa. É</p>

<p>área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>		<p>também avaliada a mobilidade discente e docente nacional e internacional.</p>
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>		<p>É verificada a disponibilização <i>online</i> das Teses e Dissertações. Avalia-se também a manutenção de uma página web atualizada do programa, com informações acessíveis para o público em geral contendo: a apresentação de sua proposta, áreas de concentração, linhas de pesquisa, corpo docente, grade curricular, regimento e editais de seleção. Para os programas candidatos às notas 5, 6 e 7 é essencial disponibilizar versões em inglês e espanhol, dessas informações.</p>

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa		
<p>1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.</p>		<p>Neste item verifica-se a adequação do Programa às diretrizes de interdisciplinaridade. Avalia-se como o Programa incorpora a interdisciplinaridade como método de produção e formação de recursos humanos, sua exequibilidade e potencial de consolidação. Verifica-se a adequação, coerência, consistência, abrangência e atualização da estrutura curricular, das linhas de atuação e projetos e das áreas de concentração, a integração e articulação entre as mesmas e destas com os objetivos do Programa. Devem estar claros os objetivos, o perfil do público alvo, a demanda de mercado e a atuação do egresso. O conjunto de atividades, áreas de concentração, linhas de atuação, projetos,</p>

		disciplinas e ementas com referências bibliográficas atualizadas, devem atender às características do campo profissional e aos objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.		Examina-se o conjunto de mecanismos de interação com outras instituições e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais e se estes são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com a qualificação do corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.		Examina-se a adequação da infraestrutura para a formação profissional interdisciplinar, para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível e pertinente para o Programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.		Este item constitui uma síntese de como o programa se vê, aprecia seu passado e projeta seu futuro. Avalia-se as perspectivas do Programa com vistas ao seu desenvolvimento, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.
2. Corpo Docente		
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.		Deve apresentar, de forma equilibrada, um corpo docente integrado por doutores, profissionais e técnicos, com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação. É observada a atuação do corpo docente em pesquisa, desenvolvimento e inovação nas áreas de concentração do Mestrado Profissional; a experiência em orientação, estabilidade, integração e maturidade técnico-científica da equipe; a distribuição do corpo docente pelas

	<p>linhas de atuação, estrutura curricular e pelas áreas disciplinares que abrangem a proposta; o grau de interdisciplinaridade, compatibilidade e integração do corpo docente com a Proposta do Programa.</p>
<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p>As categorias de docentes no programa devem respeitar as definições estabelecidas na legislação vigente. Observa-se o equilíbrio na composição e na distribuição pelas categorias permanentes, colaboradores e visitantes. A Área recomenda que os programas sejam compostos com um mínimo de 12 docentes permanentes, que as demais categorias, colaboradores e visitantes, não superem, juntas, 30% do quadro de docentes permanentes. Conforme legislação vigente, os docentes permanentes devem ter, majoritariamente, regime de dedicação de 40 horas semanais de trabalho na instituição. A Área recomenda que o corpo docente permanente tenha, no mínimo, 15 horas de dedicação às atividades do Programa. A Área recomenda o número máximo de dez orientados por docente permanente, considerando todos os programas em que participa.</p> <p>A atuação docente é avaliada levando em consideração a liderança em projetos temáticos; a obtenção de financiamentos; a existência de projetos integradores com participação de docentes de diferentes áreas de origem que atendam a interdisciplinaridade proposta; a relevância da pesquisa nos níveis regional, nacional e internacional, bem como seu impacto na formação de recursos humanos. Examina-se a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos e tecnológicos financiados pelo setor industrial ou pela área de política social correspondente. É também considerada a capacidade do corpo docente permanente em estabelecer colaborações técnico-científicas e intercâmbios entre grupos de Pesquisa,</p>

		Desenvolvimento e Inovação (P, D & I). É examinada a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.		É avaliada a distribuição das atividades de ensino, pesquisa, desenvolvimento e orientação entre os docentes permanentes. Considera-se, na distribuição, o envolvimento em atividades de graduação, se pertinente.
3. Corpo Docente e Trabalhos de Conclusão		
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo docente titulado e ao corpo docente do programa		É verificado se a proporção de trabalhos de conclusão aprovados é adequada e se indicam atuação efetiva do corpo docente na orientação. São tratados de forma diferenciada Programas com turmas intermitentes. Verifica-se a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de alunos matriculados no período. Verifica-se também a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de docentes do programa.
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos		São critérios de avaliação: 1. A vinculação das dissertações às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa do programa, bem como o alinhamento com os objetivos do programa e perfil esperado do egresso. 2. A composição das comissões avaliadoras das dissertações. 3. O número de dissertações premiadas por associações científicas e instituições de fomento à pesquisa; 4. O número de monografias ou relatórios de graduação premiados por associações científicas e instituições de fomento à pesquisa, se aplicável; 5. A participação de discentes e egressos autores da pós-graduação na produção intelectual do

		<p>programa;</p> <p>6. A produção intelectual com participação discente em relação aos trabalhos de conclusão;</p> <p>7. O percentual da participação da produção intelectual com participação discente em relação à produção intelectual do programa.</p>
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos		<p>Examina-se a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto a empresas, a órgãos públicos ou privados, etc. É importante, que o trabalho tenha aplicação no campo profissional do tema da dissertação. Devem ser informados na parte textual do relatório na Plataforma Sucupira, os principais impactos produzidos, recomendando-se fortemente a utilização de indicadores quantitativos ou qualitativos.</p> <p>Recomenda-se que informações sobre os trabalhos de conclusão e sobre a atuação do egresso, por cinco anos após sua titulação, sejam disponibilizadas na parte textual do relatório, de maneira objetiva, destacando-se em que condições ele foi aplicado. Deve ser dito com clareza qual o diagnóstico do problema e quais as soluções apontadas, se foram ou não implementadas, porquê e com que resultados.</p>
4. Produção Intelectual		
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente		<p>A média anual da produção intelectual do Programa em periódicos é calculada tendo como referência o Documento Qualis da Área Interdisciplinar. Serão avaliadas a produção média do corpo docente e a produção média do programa, com e sem coautorias.</p> <p>A produção do programa veiculada em livros e capítulos de livros é baseada na avaliação dos</p>

	<p>mesmos, realizada pelos consultores da Área.</p> <p>A Área Interdisciplinar possui diversidade de programas, com focos em diferentes produções, sendo que alguns apresentam maior produção em periódicos, outros em livros e capítulos. Excepcionalmente, pela necessária rapidez na divulgação de seus resultados, tem relevância a publicação de trabalhos completos em eventos. Pela sua natureza, alguns programas têm perfil para produção técnica ou tecnológica que necessita ser igualmente valorizada. Portanto, na avaliação da produção qualificada, a Área considera um índice global de produção do programa denominado Índice de Produção (IndProd).</p> <p>Para calculo final do IndProd não será contabilizada a produção técnica-tecnológica e artística que ultrapasse o valor 50% da produção em periódicos, livros e capítulos de livros.</p>
<p>4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>Nesse item são avaliadas as produções artísticas, técnicas, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes, que incluem: publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros); artigos publicados em periódicos técnicos; participação em comitês técnicos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais; editoria de periódicos técnicos como editor científico, associado ou revisor; elaboração de protocolos, normas ou programas; consultoria ou assessoria técnica; produtos técnicos; protótipos; patentes; cursos de aperfeiçoamento; capacitação ou especialização para profissionais da área.</p> <p>Considera-se o vínculo com a Proposta do Programa, com suas Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos, e a coautoria discente (teses e dissertações que geraram esses produtos). A Área considera que a avaliação da produção técnica deve enfatizar o benefício que a mesma está trazendo para a formação de recursos</p>

		<p>humanos no nível de pós-graduação, no contexto do programa, bem como seu impacto social.</p> <p>A produção artística é avaliada com base nos critérios Qualis da Área de Artes/Música.</p>
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa		<p>A produção qualificada do programa, contabilizada no ÍndProd, e a produção analisada no item 4.2 (produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes) devem estar distribuídas equitativamente pelo corpo docente permanente.</p>
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.		<p>Considera-se a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada com a Proposta do Programa, Objetivos, Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos. A articulação com produção técnica é essencial para programas profissionais.</p>
5. Inserção Social		
5.1. Impacto do Programa		<p>É avaliado se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender os objetivos definidos para a Modalidade de Mestrado Profissional. Avalia-se a contribuição para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, bem como das organizações públicas ou privadas e da sociedade. É aferido o atendimento a uma ou mais dimensões de impacto (social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico e legal, entre outras), nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>A inserção e interação com o respectivo setor externo/social é indispensável no caso de um Programa Profissional, e deve produzir resultados relevantes que possam ser objetivamente descritos e apreciados.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o</p>

	<p>aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.</p> <p>f) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</p> <p>g) Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.</p> <p>h) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p>
--	--

		i) Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.		Avalia-se a participação em projetos de cooperação e intercâmbio com outros Programas, dentro da modalidade de Mestrado Profissional. Considera-se, particularmente, a participação em projetos de cooperação entre Cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, a pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.		Avalia-se a participação em projetos de cooperação e intercâmbio com outros Programas, dentro da modalidade de Mestrado Profissional. Considera-se, particularmente, a participação em projetos de cooperação entre Cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, a pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa		A divulgação sistemática do Programa, atualizada, poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, é importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos de agências públicas de fomento e de entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo Curso pode ser considerada desde que relativizada pelas

	especificidades regionais e de campo de atuação. Examina-se a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado, conforme legislação vigente.
--	--

A proposta de recomendação de nota, pela Comissão de Área Interdisciplinar, atende às Orientações para Atribuição de Nota do Regulamento da Avaliação Quadrienal 2017, a saber:

- O programa com conceito “Insuficiente” no Quesito 1 (Proposta do Programa), poderá alcançar no máximo nota 2, e com conceito “Fraco” poderá alcançar no máximo nota 3. Considerando que as características interdisciplinares da proposta são de fundamental importância para a Área Interdisciplinar, aos cursos/programas que obtiveram o conceito “Insuficiente” na proposta, foi atribuída nota 1. Àqueles com conceito “Fraco” nesse Quesito, foi atribuída nota 2.

- Nota 3: corresponde ao padrão mínimo de qualidade para a recomendação do programa ao CNE e consequente permanência no Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG. No caso de Programas nota 3 que possuam cursos de doutorado e de mestrado, a critério da comissão de avaliação, poderá ser descredenciado apenas o curso de doutorado com a atribuição da nota 2 e mantido em funcionamento o curso de mestrado com nota 3. Observação: A Área Interdisciplinar considerou que, para recomendação de nota 3, o PPG deve ter recebido conceito “Regular” em pelo menos três dos cinco quesitos incluindo, necessariamente, os Quesitos 3 e 4;

- Nota 4: recomendada para Programas que tenham alcançado, no mínimo, conceito “Bom” em pelo menos três dos cinco quesitos, incluindo, necessariamente, os Quesitos 3 e 4;

- Nota 5: o programa deverá obter “Muito Bom” em pelo menos quatro dos cinco quesitos existentes, entre os quais terão que figurar, necessariamente, os Quesitos 3 e 4. A nota 5 é a nota máxima admitida para programas que ofereçam apenas mestrado;

- Nota 6: predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens, além do atendimento aos outros critérios detalhados no item V deste relatório;

- Nota 7: conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os Quesitos da Ficha de Avaliação, além do atendimento aos outros critérios detalhados no item V deste relatório.

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A internacionalização é caracterizada quando o Programa demonstrar, além dos parâmetros de excelência, principalmente com relação ao corpo docente permanente e discente: proporção significativa de docentes participando como visitantes em programas de IES ou centros de pesquisa estrangeiros; proporção significativa de docentes com estágio pós-doutoral em IES ou centros de pesquisa estrangeiros; recepção de professores visitantes estrangeiros no quadriênio; intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo através de bolsas-sanduíche; orientação de alunos de origem estrangeira; titulação de alunos em co-tutela com outros países; intercâmbios envolvendo financiamentos recíprocos entre parceiros; participação em bancas no exterior; produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros; participação em projetos de cooperação internacional, inclusive com países em desenvolvimento e países da América do Sul; participação em editais internacionais; formação de recursos humanos envolvendo países em menor grau de desenvolvimento, incluindo os da África e América Latina; participação de docentes e discentes em eventos científicos de caráter internacional; conferências e palestras no exterior; prêmios de reconhecimento internacional; o financiamento internacional de atividades de Pós-graduação; participação em comitês editoriais, em revisão de publicações e em editoria de periódicos de circulação internacional; publicação de periódicos em língua estrangeira e com inserção internacional; participação em diretorias de associações científicas internacionais; participação em projetos de pesquisa envolvendo grupos de pesquisa de instituições estrangeiras; participação em convênios baseados em reciprocidade na forma de redes de pesquisa, destino dos egressos, com indicadores de alunos que estão atuando em IES, em órgãos públicos, em programas de Pós-graduação ou outras atividades profissionais de destaque no país e no exterior.

Quanto à liderança na área, o Programa deve demonstrá-la por meio de atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países; proporção significativa de docentes permanentes participando de comitês de área no CNPq, DECIT, FINEP, CAPES e de agências de fomento nacionais e agências de fomento internacionais; premiações, nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes



permanentes que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação; proporção significativa de docentes permanentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais; participação de docentes permanentes em cargos relevantes para a política nacional na Área associada ao Programa, em especial da educação, saúde e ciência e tecnologia.

Com relação à nucleação, o Programa deve demonstrar a participação de egressos em atividades de ensino de graduação, Pós-graduação e pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em outros países.

No que se refere à solidariedade, o Programa deve demonstrar cooperação com programas com nota 3 ou 4 ou com grupos que ainda não apresentam curso de Pós-graduação *stricto sensu*. Essa cooperação pode acontecer por meio de projetos como Minter, Dinter, Procad; por forma associativa com IES para promover a criação e consolidação de cursos de Pós-graduação, sobretudo em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na Pós-graduação; assessoria para a formulação de propostas de cursos novos; participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados; participação em disciplinas, seminários e oficinas em outros cursos de Pós-graduação; parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na Pós-graduação; participação em cursos em associação ampla.

Os esforços em prol da internacionalização da Pós-Graduação brasileira vêm sendo paulatinamente intensificados na Área Interdisciplinar e começam a ser evidenciados nas notas atribuídas aos Programas a esta vinculados. Os programas já consolidados na Área se equiparam a semelhantes em centros interdisciplinares internacionais de excelência. Algumas temáticas desses programas incluem a modelagem computacional e computação aplicada, estudos do envelhecimento humano, vigilância sanitária, informática na educação, política científica e tecnológica, políticas públicas, direitos humanos, segurança pública, ecologia aplicada, agronegócio, desenvolvimento rural e desenvolvimento sustentável. Regionalmente, os programas com grau de internacionalização mais destacados se concentram nas regiões Sul e Sudeste. Há ainda programas em associação com instituições estrangeiras



na América do Sul e África em agroeconomia e ciências sociais aplicadas. A Área tem também registrado forte demanda em doutorados sanduiche e pós-doutorados nos Estados Unidos e Europa.

A inserção internacional pode ser característica de programas de Pós-graduação reconhecidos na CAPES com qualquer nota, dependendo de suas especificidades. No entanto, as notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para programas com doutorado, classificados com nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação quadrienal e que, necessária e obrigatoriamente, apresentem desempenho equivalente ao de centros internacionais de excelência da área. Esses programas deverão ter um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área. O Programa candidato à nota 6 ou 7 deverá atingir excelência nos cinco quesitos da Ficha de Avaliação de Programas da CAPES e apresentar:

- O nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes ao de centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos;
- A consolidação e liderança nacional como formador de recursos humanos para pesquisa e Pós-graduação, bem como ser reconhecido como centro de produção de conhecimentos de excelência;
- A liderança nacional na nucleação de programas de Pós-graduação e de grupos de pesquisa;
- A inserção e impacto regional e nacional, integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da Pós-graduação;
- A visibilidade e transparência na sua atuação.

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito “Muito Bom” em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, a três condições:

Nota 6: predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

Nota 7: conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2010 e 2013

Na Trienal 2013 foram avaliados, na Área Interdisciplinar, 236 programas de pós-graduação, sendo 173 acadêmicos e 63 profissionais. Já na Avaliação Quadrienal 2017, o número de programas de pós-graduação aumentou para 335, sendo 243 cursos/programas acadêmicos 92 mestrados profissionais (Tabela 4).

Tabela 4. Programas da Área Interdisciplinar na Avaliação Quadrienal 2017 por tipo de clientela e nível.

Clientela	Nível				Subtotal	
	M	F	M/D	D	No.	%
Acompanhamento	29	14	1	4	48	14.3
Avaliação	101	78	99	9	287	85.7
Subtotal	No.	130	92	100	13	335
	%	38.8	27.5	29.9	3.9	100.0

As figuras 4 e 5 ilustram a clientela da Área (avaliação ou acompanhamento) por nível do curso/programa.



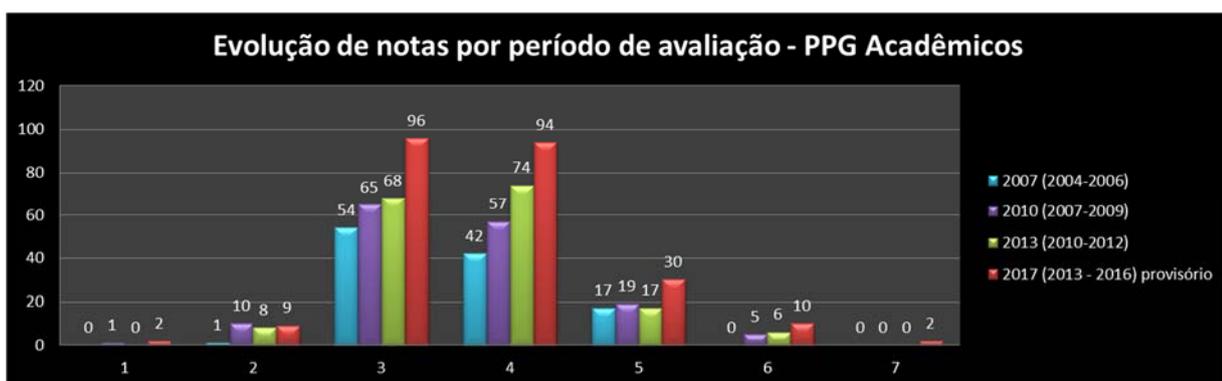
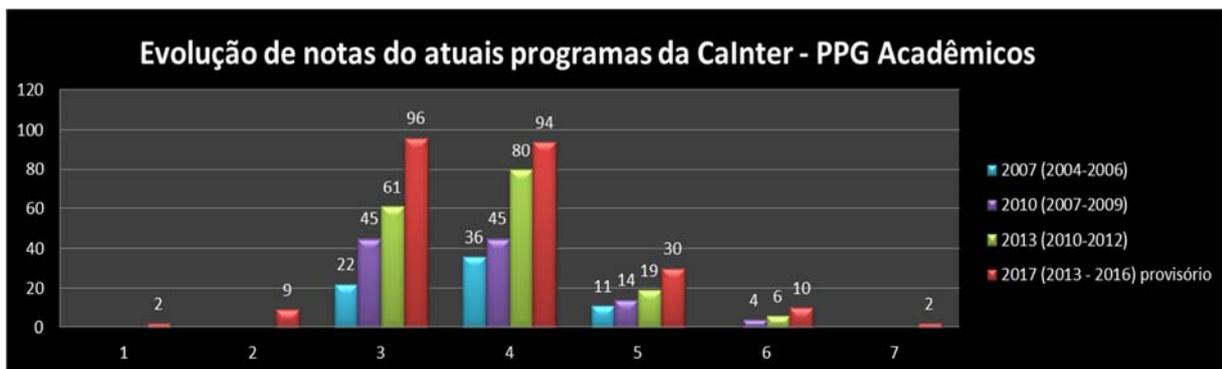
Figura 4. Programas de Pós-Graduação para avaliação na Quadrienal 2017 na Área Interdisciplinar. M- Mestrado; F- Mestrado Profissional, D- Doutorado, M/D- Mestrado e Doutorado.



Figura 5. Programas de Pós-Graduação para acompanhamento na Quadrienal 2017 na Área Interdisciplinar. M- Mestrado; F- Mestrado Profissional, D- Doutorado, M/D- Mestrado e Doutorado.

Evolução dos PPG Acadêmicos

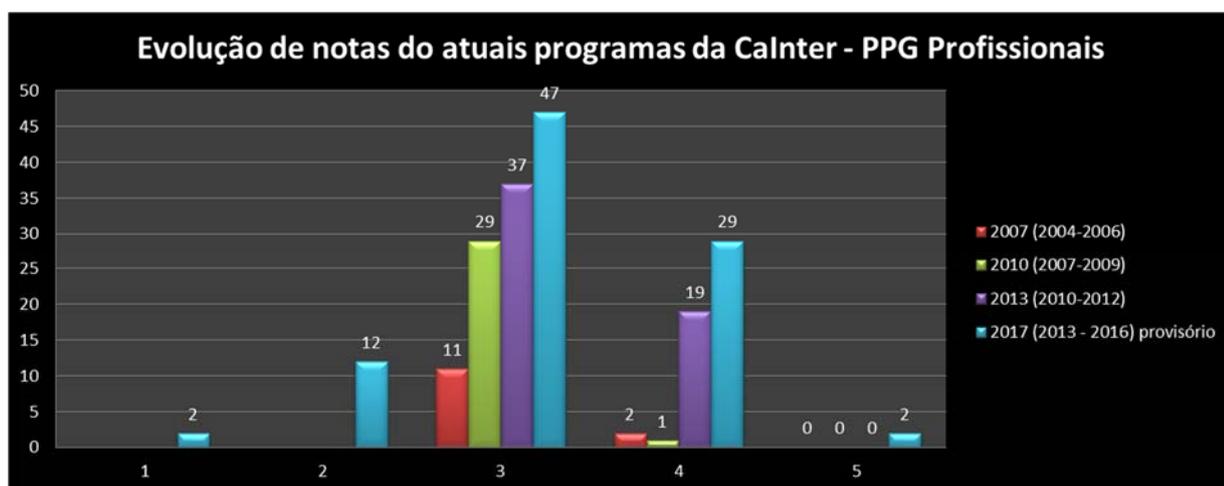
Foram analisados com duas diferentes abordagens. Primeiramente avaliou-se a evolução das notas dos 243 programas acadêmicos na Avaliação Quadrienal 2017 e com suas respectivas notas, em relação às avaliações trienais anteriores (2007, 2010 e 2013). Posteriormente, comparou-se o total de programas avaliados em cada processo (2007, 2010, 2013 e 2017 – provisório). A diferença entre ambas avaliações deve-se ao fato de programas que foram transferidos para outras áreas, ou áreas que foram nucleadas a partir dos programas da Área Interdisciplinar ou que foram descredenciados.



Figuras 6 e 7 – Evolução das notas dos PPG acadêmicos

Evolução dos PPG Profissionais

Como nos programas acadêmicos, os programas profissionais também foram analisados com duas diferentes abordagens, conforme metodologia apresentada anteriormente, sendo que para os profissionais o número de programas avaliados nesta quadrienal foi de 92.



Figuras 8 e 9 - Evolução das notas dos PPG profissionais

Variação das notas dos PPG

Posteriormente, é importante avaliar a evolução da área, para isso, os PPG foram categorizados em 3 diferentes tipos: os que mantiveram a nota da avaliação anterior, os que elevaram suas notas e os que tiveram suas notas reduzidas. A análise foi feita para o grupo dos programas acadêmicos e profissionais separadamente.

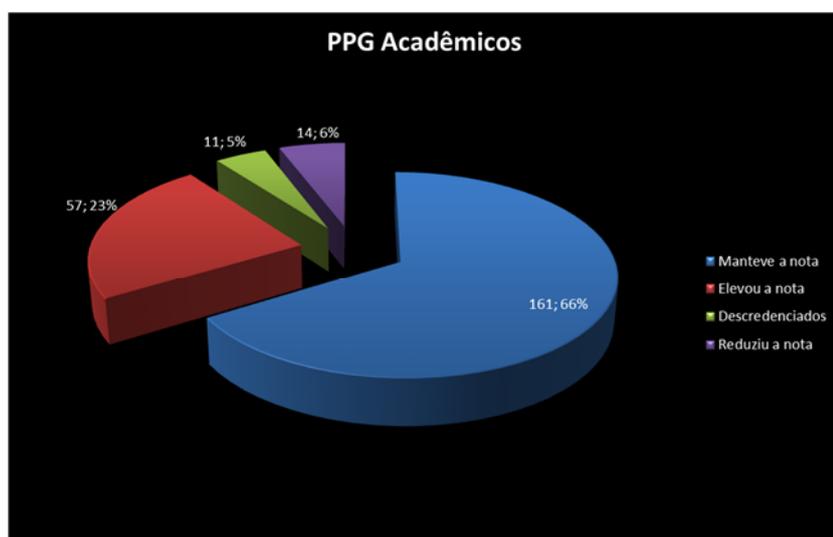


Figura 10 – Variação de notas – PPG Acadêmicos

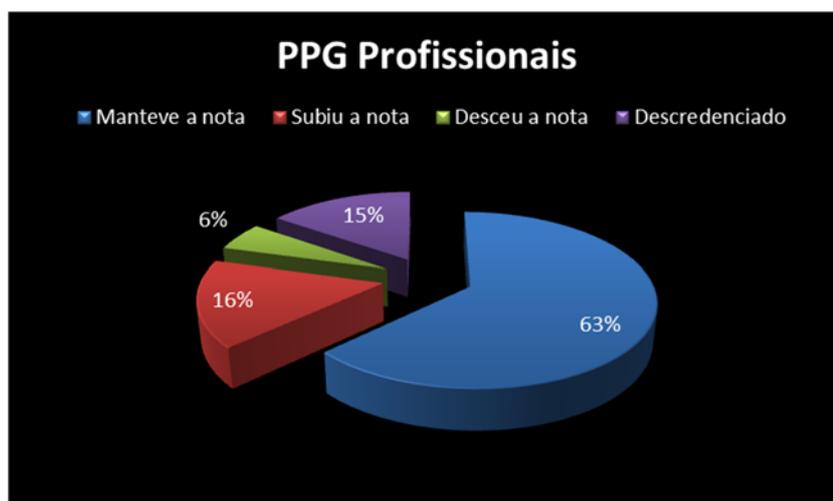


Figura 11 – Variação de notas – PPG Profissionais

Avaliação por quesito

Outro dado importante para avaliar o perfil da área interdisciplinar encontra-se na avaliação dos conceitos recebidos nos 5 quesitos da ficha de avaliação, permitindo assim identificar as principais características da área e as principais fragilidades dos PPG, permitindo assim elaborar uma estratégia de trabalho futura para auxiliar a evolução dos programas da Área. A análise também foi separada entre os programas acadêmicos e profissionais.

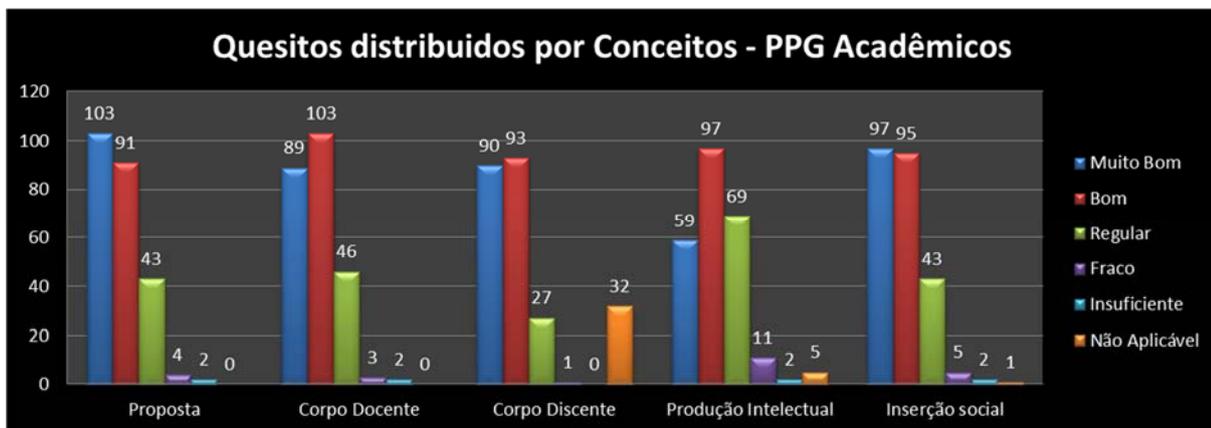


Figura 12 – Distribuição dos conceitos por quesito de avaliação – PPG Acadêmicos

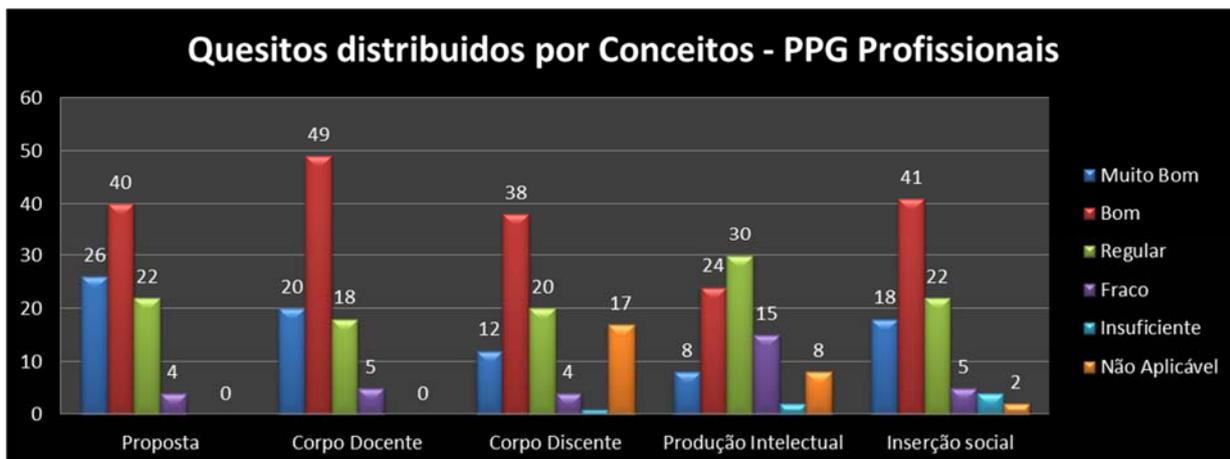


Figura 13 – Distribuição dos conceitos por quesito de avaliação – PPG Profissionais



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação



Avaliação
Quadrienal

Distribuição dos programas por nível e estados da federação

A área interdisciplinar se faz presente em todos os estados da federação, o cenário permaneceu o mesmo após a avaliação pela área, sendo os resultados apresentados na tabela a seguir:

A Figura 14 demonstra o alcance e a abrangência atual da Área, com 310 Programas de Pós-graduação credenciados pela CAPES em funcionamento, em todos os estados brasileiros, com nota igual ou superior a 3 após a avaliação quadrienal 2013-2016.



Tabela 5 - Distribuição dos PPG por Estados da Federação e por nível

Estado (sigla)	ME	ME/DO	DO	MP	Total
AC	1	0	0	0	1
AL	3	0	0	0	3
AM	2	0	0	1	3
AP	1	0	0	0	1
BA	7	7	2	7	23
CE	10	0	0	4	14
DF	5	4	0	1	10
ES	1	0	0	3	4
GO	7	2	0	1	10
MA	3	0	0	1	4
MG	6	8	1	8	23
MS	2	3	0	1	6
MT	2	1	0	0	3
PA	5	2	0	3	10
PB	2	1	0	0	3
PE	5	0	0	1	6
PI	1	0	0	1	2
PR	14	7	0	2	23

RJ	7	15	5	14	41
RN	2	0	0	1	3
RO	0	1	0	0	1
RR	1	0	0	2	3
RS	10	9	2	11	32
SC	7	3	1	4	15
SE	1	2	0	0	3
SP	22	26	2	10	60
TO	1	0	0	2	3

Distribuição dos PPG por região brasileira

Outra forma de avaliação da distribuição dos programas e analisar as assimetrias brasileira é avaliar a distribuição dos PPG por região brasileira, incluindo uma análise dos níveis e notas dos PPG, destaca-se a evolução da região norte com a ampliação dos programas e a recomendação de um programa de mestrado/doutorado para nota 6 e um programa de mestrado profissional para nota 5. Ressalta-se que estas indicações não consideraram a região do programa, mas sim a qualidade apresentada pelos programas.

Tabela 6 - Distribuição dos PPG por Região Brasileira, por nível e nota

Região	Nível	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Nota 6	Nota 7
Centro-oeste	Mestrado	9	7	0		
	Mestrado/Doutorado	1	6	3	0	0

	Doutorado	0	0	0	0	0
	Mestrado Profissional	1	2	0		
	Total	11	15	3	0	0
Nordeste	Mestrado	25	9	0		
	Mestrado/Doutorado	0	5	5	0	0
	Doutorado	0	2	0	0	0
	Mestrado Profissional	12	3	0		
	Total	37	19	5	0	0
Norte	Mestrado	9	2	0		
	Mestrado/Doutorado	1	1	0	1	0
	Doutorado	0	0	0	0	0
	Mestrado Profissional	5	2	1		
	Total	15	5	1	1	0
Sudeste	Mestrado	30	6	0		
	Mestrado/Doutorado	1	25	16	7	0
	Doutorado	0	8	0	0	0
	Mestrado Profissional	21	13	1		
	Total	52	52	17	7	0
Sul	Mestrado	20	11	0		
	Mestrado/Doutorado	0	11	5	2	1



	Doutorado	0	1	1	0	1
	Mestrado Profissional	9	8	0		
	Total	29	32	5	2	2
Geral	Mestrado	93	35	0		
	Mestrado/Doutorado	3	48	29	10	1
	Doutorado	0	11	1	0	1
	Mestrado Profissional	47	28	3		
	Total	144	122	32	10	2